



FACULDADE DE PINDAMONHANGABA
Lidiane Nunes da Silva

LIMITES NA EDUCAÇÃO INFANTIL

PINDAMONHANGABA - SP
2009



Lidiane Nunes da Silva

LIMITES NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Monografia apresentada como parte dos requisitos para a obtenção do Diploma de pedagoga no curso de pedagogia de Faculdade de Pindamonhangaba.

Orientadora :Claudia Aparecida Moreira

**Pindamonhangaba – SP
2009**



LIDIANE NUNES DA SILVA
LIMITES NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Monografia apresentada como parte dos requisitos para a obtenção do Diploma de pedagoga no curso de pedagogia de Faculdade de Pindamonhangaba.

Data: _____

Resultado: _____

BANCA EXAMINADORA:

Prof. _____ Faculdade de Pindamonhangaba

Assinatura: _____

Prof. _____ Faculdade de Pindamonhangaba

Assinatura: _____

Prof. _____ Faculdade de Pindamonhangaba

Assinatura: _____

Dedico o presente estudo a todas as crianças que passaram pela minha vida. Que de certo modo me fizeram compreender que o ato de educar é constituído por respeito mutuo, compreensão, afeto e dedicação.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, força espiritual presente todos os dias na minha vida.

A minha mãe, Vera, que tanto amo, por ser uma mãe maravilhosa, preocupada e compreensiva. A ela devo minha vida e tudo o que sou hoje. Agradeço por me dar força em todos os momentos e estar presente na minha vida.

Ao meu pai, Benedito, que tanto amo, por ser um pai paciente e compreensivo, por me dar força sempre e nunca deixar que eu desistisse dos meus sonhos. Agradeço por tudo o que sou e por estar presente em minha vida.

A minha irmã, Aline, pelo simples fato de existir, acreditar em mim e por estar presente em todos os momentos da minha vida.

Ao meu irmão, Giovane, que tanto amo e me faz enxergar a vida com olhos de criança.

A minha linda afilhada, Manuella, que trouxe para minha casa muitas alegrias e vontade de viver.

Ao meu namorado, Rafael, por ser companheiro, amigo e compreensivo e pelo simples fato de estar presente em todos os momentos da minha vida.

Agradeço a Aparecida, por acreditar no meu sonho, de modo que este estudo só pode ser concretizado pela sua generosidade e amor ao próximo. Não existem palavras suficientes para demonstrar minha gratidão por essa pessoa tão especial em minha vida.

A tia Terezinha e ao meu tio Rubéns por acreditarem em mim e fazer com que este sonho se concretizasse.

As minhas amigas, Vanessa, Luciene e Emilene, grandes companheiras que durante estes quatro anos tornaram essa jornada menos árdua.

A minha orientadora Cláudia Aparecida Moreira, pela paciência e dedicação.

Os filhos não precisam de pais gigantes, mas de seres humanos que falem a sua linguagem e sejam capazes de penetrar-lhes o coração.

(Augusto Cury)

RESUMO

O presente estudo tem por objetivo conscientizar os envolvidos com a educação sobre a importância dos limites trabalhados na infância sendo que o mesmo reflete no desenvolvimento social, afetivo e moral da criança e na formação do cidadão. Esta pesquisa está dividida em três capítulos com o propósito de levantar questões que envolvem a educação de crianças na fase da educação infantil nos âmbitos escolar, familiar e social.

O primeiro capítulo refere-se à questão dos limites no âmbito familiar e propõe que os pais estejam conscientes do processo educativo de seus filhos principalmente na infância, pois é nesta fase que a criança busca referências para a formação da sua identidade por isso é papel dos pais darem início a formação ética e moral dos filhos. O presente capítulo apresenta também questões como necessidade e desejo e como é importante que pais saibam distingui-los. Ressalta também como os pais devem lidar com birras já que estas atitudes são extremamente opostas ao que o meio social deve propiciar.

Resgata a questão do autoritarismo e que existem ainda hoje pais que utilizam deste artifício para educar seus filhos e por fim expõe o problema da superproteção, onde esta proteção excessiva faz com que a criança acredite que todas as pessoas servem apenas para servi-la. Por isso é importante que os pais durante todo o processo educacional dos filhos sejam conscientes de que todas as atitudes tomadas em relação ao educar devem ser coerentes de acordo com as necessidades e idade da criança.

O segundo capítulo refere-se à questão da falta de limites e reflexo no âmbito escolar. Ressalta a importância da parceria inerente que deve existir entre escola e família e como isso reflete no processo educativo da criança. Levanta também a questão da dificuldade dos profissionais envolvidos com a educação em estabelecer limites e lidar com a indisciplina. O presente capítulo salienta que a estrutura familiar passou por mudanças significativas que vão do extremo autoritarismo para a extrema permissividade.

Enfatiza também que tanto o ambiente escolar quanto a relação professor e aluno passou por mudanças significativas.

O terceiro capítulo busca reforçar o quanto é importante que os limites sejam trabalhados na infância e que tem papel primordial na formação dos alunos seja nos âmbitos social ou afetivo. Apresenta a dificuldade dos jovens a adequar-se a limites impostos pela sociedade e que essa dificuldade pode ser resultado do processo educativo ministrado na infância.

Aponta também a importância dos limites trabalhados na infância sendo que o mesmo pode refletir na vida adulta e gerar descontrole e dificuldade para lidar com o “não” que o meio social apresenta.

Palavras-chave: limites - escola - família

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 LIMITES NO AMBIENTE FAMILIAR.....	12
3 LIMITES NO AMBIENTE ESCOLAR.....	17
4 LIMITES NA EDUCAÇÃO INFANTIL: REFLEXO NA FORMAÇÃO DOS ALUNOS.....	22
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
6 REFERÊNCIAS.....	27

Silva, Lidiane Nunes

Limites na educação infantil / Lidiane Nunes da Silva. -
Pindamonhangaba-SP : FAPI – Faculdade de Pindamonhangaba,
2009.

28f. : il.

Monografia (Graduação em Pedagogia) FAPI-SP.

Orientadora: Claudia Aparecida Moreira.

1 Limites no ambiente familiar. 2 Limites no ambiente escolar. 3
Limites reflexo na formação dos alunos. I Limites na Educação
Infantil. II Lidiane Nunes da Silva.

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo tem por objetivo colaborar com pais e pedagogos, a fim de conscientizá-los sobre algumas atitudes errôneas em relação à educação das crianças na fase de educação infantil, como a falta de limites.

Sabe-se que a educação é recebida em casa e na escola e contribui para o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social de todo ser humano e que deve estar presente desde os primeiros anos de vida com o objetivo de integrar o indivíduo ao convívio social.

Devemos ressaltar que a estrutura familiar passou por mudanças significativas de modo que, os pais se tornaram permissivos em demasia refutando assim um sistema que antes era castrador e extremamente autoritário, os filhos por sua vez tornaram-se controladores acreditando que todos seus desejos devem ser satisfeitos. Tudo isso refletiu no ambiente escolar e tornou-se preocupação de muitos educadores já que os limites fazem parte da formação moral da criança e é muito importante para o bom convívio com o próximo. Além disso, não compete a escola arcar sozinha com a responsabilidade de educar, entretanto dar continuidade a esse processo que deve ser iniciado pelos pais.

Desta maneira é importante que pais e profissionais envolvidos diretamente com a educação se comprometam em estabelecer limites para a criança para que ela saiba cumprir seus deveres e respeitar os direitos do outro.

É fato que alguns pais têm dificuldade de estabelecer limites e em consequência disso percebe-se que a criança quando inserida ao contexto escolar manifesta reações impróprias dificultando assim o processo educacional.

Existem ainda diversos fatores que dificultam o processo disciplinar e um deles é superproteção que afeta o desenvolvimento da criança quando se diz a respeito ao educar, pois pais que protegem seus filhos mesmo quando desobedecem a regras ou quando agem como se não existissem outras pessoas a serem respeitadas estão colaborando para a distorção da educação dos mesmos.

Portanto este tema apresenta questões a serem discutidas e pesquisadas.

Como nós educadores podemos contribuir com a questão da falta de limites no ambiente familiar e escolar?

O presente estudo justifica-se pelo fato de considerar que a questão do limite é um fator importante na formação moral da criança e que reflete na sua vida adulta e favorece o bom convívio com o próximo, pois através do limite a criança assimila que tem deveres a serem cumpridos e respeitados.

Deste modo a pesquisa tem por objetivo apresentar e discutir os fatores relevantes para a falta de limites de crianças da educação infantil, apontado a responsabilidade dos pais e das escolas. Além de apresentar soluções objetivando melhorar a relação entre alunos e professores nas salas de aula, bem como buscar subsídios para que exista uma parceria entre pais e escola.

2 LIMITES NO AMBIENTE FAMILIAR

A educação da criança parte do momento de seu nascimento, das suas interações com os pais e com o outro, onde deve haver amor, troca de experiências e aprendizagem. É papel dos pais darem início ao processo de educação dos seus filhos ao que se refere a: conceitos morais, éticos, respeito mútuo e dignidade para que seja uma pessoa íntegra e independente.

Nos primeiros meses de vida a criança chora descontroladamente esse é o meio de comunicação entre ela e a mãe, através desse choro a mãe percebe que a criança tem alguma necessidade a ser atendida seja ela fome, dor ou desconforto. Com o passar do tempo a criança passará apenas a resmungar e choramingar, até abandonar esse meio de comunicação.

Com um ano de idade a criança mesmo sem saber falar já sabe apontar aquilo que quer. Quando a criança percebe que a fala é um meio de comunicação muito eficiente à mesma associa que é mais fácil pedir, conversar e solicitar, em vez de gritar, espernear e berrar para conseguir algo.

Muitas vezes a criança não entende por si só que não deve ter esse tipo de conduta para ter o que quer, deste modo cabe aos pais levá-las a compreender que existem meios de comunicação mais eficientes e que através dessa atitude não terão o que quer.

A birra acontece porque a criança não quer ser contrariada ou porque solicita algo que os pais recusam-se de dar e quando isso acontece à mesma chora, esperneia, grita e berra a fim de conseguir o que deseja, se a criança for atendida sempre que fizer birra esse tipo de conduta tende a permanecer e a criança assimilará que através dessa postura pode alongar seus limites acreditando que controla o mundo em que vive e essas são atitudes extremamente opostas ao que o meio social deve propiciar em longo prazo isso pode gerar descontrole, violência e agressão.

Por isso os pais devem evitar que os filhos cresçam achando que todo mundo tem que satisfazer seus mínimos desejos, pois a criança não saberá lidar com a

menor contrariedade e apresentará dificuldades para lidar com as frustrações que a vida apresenta.

É importante ressaltar que é na fase de um ano e meio aos cinco anos de idade que a criança apresenta características especiais como a birra e a desobediência é a partir disto que os pais devem começar a colocar os limites com muita segurança e coerência. É nesta fase que a criança assimila a construção do desejo, esta é a etapa que o individuo aprende esperar pelo prazer, esperar para receber e também lidar com as frustrações por não conseguir o que deseja.

Segundo Tiba (2006, p. 8), "A criança reage agressivamente de forma inadequada, até conseguir o que quer, expondo os pais a situações desconfortáveis [...] o sucesso de uma birra alimenta a próxima".

A birra é a dificuldade de aceitar o limite e para contê-la é preciso que os pais não atendam nada o que for proposto pela criança perante essa estratégia.

Os pais devem adotar posturas perante a birra e existem métodos que facilitam nos momentos de educar sendo eles; coerência, constância e conseqüência. Coerência é o meio pelo qual os pais norteiam suas ações diante a birra. Se a mãe se desarma perante uma birra e o pai não, eles estão sendo incoerentes. A constância significa que em nenhum momento os pais se submetam às birras da criança, por isso não importa a circunstância nem os motivos os pais devem ser sempre firmes em suas decisões não se sujeitando as vontades das mesmas. E a conseqüência é um dos requisitos mais importantes, pois através dele a criança percebe que é responsável pelas conseqüências que suas ações e reações provocam.

Toda vez que os desejos da criança não forem atendidos ela poderá chorar ou jogar-se no chão, os pais perante a está situação deverão não dar atenção a criança, pois o choro parará e a criança naturalmente irá se acalmar, e contraditoriamente ficará frustrada, pois seu desejo não foi atendido. Este será um momento valioso para a construção da aprendizagem da criança, haja vista que o comportamento dela não fez com que os pais mudassem de idéia. A indiferença dos pais perante birras e choros deverá ser constante não cedendo em nenhum momento ao que foi proposto para a criança, pois se cometerem este erro a criança, continuará com as birras, tendo a seu favor a quebra desses limites.

É muito importante que os pais saibam distinguir as necessidades dos desejos de seus filhos. De modo que a “necessidade” é algo que está vinculado ao desenvolvimento saudável do indivíduo e se não for atendido pode levar a criança a ter sérios problemas no seu desenvolvimento, seja físico, intelectual e emocional. Por exemplo, atender a criança quando ela está com fome é uma necessidade e interfere no seu desenvolvimento. Já o “desejo” está mais vinculado ao prazer, pois se encontra associado à vontade de possuir ou realizar algo que pode ou não ser importante para o desenvolvimento. Por exemplo, comer chocolate em vez de almoçar está ligado ao desejo e neste caso não deve ser atendido, pois interfere no desenvolvimento saudável do indivíduo.

Neste momento os pais devem ser firmes e encarar o “não” como aprendizado para a criança, para que mais tarde a própria não sofra, e quanto mais natural for o comportamento dos pais, mais natural e simples será a educação dos filhos.

Devem ficar claro para a criança as regras estabelecidas pelo seu meio social, de modo que assimile seus deveres para que assim possa cumpri-los. É na fase da educação infantil que a criança passa entender o mundo de fora para dentro e percebe que é o meio social que deve lhe dizer o que fazer e não ao contrário.

Existem ainda pais que usam a autoridade de forma demasiada, ou seja, pais autoritários que usam da agressão física para impor o que acha correto.

Zagury (2008, p. 31) afirma que:

Autoritário é aquele que exerce o poder utilizado como referencial apenas a seu ponto de vista, a força física ou o poder que lhe confere sua posição ou cargo que ocupa nunca levando em conta o que o outro deseja ou pensa.

É recomendável que os pais em nenhuma fase da aprendizagem hajam de forma punitiva, como por exemplo, agredir fisicamente para impor limites. Pois quem bate não ensina limites, já que esta é uma atitude oposta ao que o meio social deve propiciar e porque bater mostra descontrole e covardia e existem formas muito mais humanas para manter a disciplina, sem ser necessário utilizar da agressão física como meio de impor limites. Muitas vezes a leve “palmadinha” sem nenhuma intenção de machucar deixa de surtir efeito, podendo se tornar cada vez mais forte até se transformar em verdadeiras surras. Com o passar do tempo a criança que

apanha deixa de fazer certas coisas apenas por medo. Isso só confirma que através de agressão física não se aprende verdadeiramente os valores que tais circunstâncias devem propor porque a criança deixa de fazer certas coisas apenas por medo de apanhar. Existem ainda outros pontos negativos que permeiam esta questão, pois quando os pais se acalmam sente-se culpados por terem agido de tal forma e o sentimento de culpa faz com que os pais acabem afrouxando os limites e fica difícil para a criança ver que a pessoa que a bateu agora se rende aos seus desejos para aplacar esse sentimento de culpa. Deste modo esta atitude tomada por alguns pais acaba dificultando o processo de inserção dos limites, pois além de causar traumas causa também uma confusão muito grande na cabeça da criança que hora é agredida e depois mimada pelos pais.

Deve ficar claro para os pais que os limites propostos a criança não vise apenas os seus interesses pessoais, pois os pais são vistos pelos filhos como referência e exemplo a ser seguido. Como por exemplo, cobrar que os filhos deitem cedo para dormir se os pais não o fazem ou impuser que os filhos se alimentem de modo saudável se os pais se alimentam de forma inadequada é utilizar do seu poder visando apenas suas vontades, deste modo fica difícil cobrar das crianças atitudes que os próprios pais não respeitam além desta atitude ser extremamente incoerente.

Os pais no ato de educar devem deixar claro para os filhos que existem limites que podem ser negociados e outros que são inegociáveis, como por exemplo, que a criança fique acordada até tarde sendo que a mesma tem que acordar cedo é algo inegociável. Por outro lado, estipular o tempo que a criança pode brincar com videogame pode ser negociado. Deste modo os limites negociáveis visam o bem estar da criança e não interferem no seu desenvolvimento já os inegociáveis comprometem a saúde e a segurança das crianças e em consequência disto é importante que os pais dialoguem com os filhos e explique o porquê de certas atividades serem restrita a eles.

Outra questão relevante a ser refletida é em relação as crianças superprotegidas pelos pais, a criança que dispõe dessa proteção excessiva cresce com a ilusão que todas as pessoas existem apenas para servi-la. Essa criança acredita que para conseguir o que quer não precisa de esforço, com o tempo ela apresentará dificuldade para enfrentar os grandes problemas já que ela não enfrentou as pequenas dificuldades.

Os pais dessa nova geração precisam entender que os filhos para se manterem saudáveis necessitam da sua presença, afeto, respeito e limites e quando agregamos todos esses valores o ato de educar se torna possível e real.

3 FALTA DE LIMITES: REFLEXO NO AMBIENTE ESCOLAR

De acordo com Lovato e Tomasetti (2006, p. 1)

A escola é a principal conexão entre família – a célula mãe da sociedade - e o mundo. Nenhuma outra instituição desempenha tão bem o papel de promover valores entre seus membros. Cabe a escola, porém, a obrigação de fornecer ferramentas para que a família [...] possa conduzir melhor todos seus membros com equilíbrio e afetividade, elementos importantíssimos para a saúde mental do indivíduo e da coletividade.

É importante ressaltar que a família trata do indivíduo no singular e a escola trata do coletivo. No entanto a atenção dos pais gira em torno apenas da criança que está no ambiente familiar essa relação propicia a individualidade, pois a criança na maioria das vezes não precisa dividir ou esperar. Na escola a atenção do professor é dividida entre vários alunos e o espaço escolar possibilita a partilha com o outro, respeito e o saber esperar.

Entretanto deve haver um ponto comum entre essas duas instituições onde os valores individuais trabalhados em casa coincidam com os valores coletivos trabalhados na escola com o propósito de resultar no desenvolvimento saudável da criança e mostrar que tanto na escola quanto em casa existem regras a serem cumpridas e limites que devem ser respeitados.

Apesar de sabermos que deve existir uma parceria inerente de escola e família onde os valores individuais coincidam com os valores coletivos, sabe-se que escola como sistema aberto compartilha funções e se inter-relaciona com outros sistemas que integram todo o contexto social, onde a própria tornou-se uma instituição que recebe exigências de outras instituições na qual convivem de formas diferentes muitas vezes desordenadas e frequentemente contraditória. Os pais por sua vez costumam esperar da escola tarefas educativas muito diversas e até mesmo que a escola assuma ações que seriam da própria da família.

É certo que a escola é uma instituição que muito irá colaborar com os pais em relação ao educar, mas nunca poderá os substituir, pois esta é uma responsabilidade que não se delega e acredita-se que nenhum pai queira incumbir a outros a formação ética de seus filhos. (ZAGURY, 2008, p. 15).

Nos dias atuais alguns pais e professores encontram dificuldade em relação ao educar. A falência da autoridade de alguns pais em casa e dos professores em sala de aula contribui para essa triste confirmação. Muitos alunos não respeitam seus pais e professores e essa indisciplina prejudica o ensino e a aprendizagem.

Existem ainda professores que não estão preparados para lidar com atitudes indisciplinadas, falta de limite e agressividade. A indisciplina é uma realidade presente no ambiente escolar, não quer dizer que todas as crianças são indisciplinadas, mas sim que existe casos de indisciplina presentes no contexto escolar. Diante desses casos é importante que o professor adote posturas e medidas que possibilitem que a criança perceba que suas atitudes são extremamente opostas ao que o meio social sugere. A participação dos pais na rotina escolar dos filhos é um fator que colabora para a formação educacional da criança que apresenta atitudes indisciplinadas, pois assim é possível que haja cobranças em casa e na escola. Seria necessário que medidas fossem tomadas para assegurar que o professor encontre meios que possam ser implantados em sala de aula, capacitar o professor através de cursos e palestras para lidar com essas questões seria bom começo.

Para entendermos melhor como os valores o respeito e até mesmo a falta de limites foram se dissipando do nosso contexto atual é importante recordar como era a estrutura familiar das gerações passadas.

Antes os filhos eram educados de maneira patriarcal, onde o pai era autoridade máxima. Os filhos eram obrigados a cumprir tudo o que o pai determinava e com isso a geração foi massacrada pelo autoritarismo dos pais.

Em contrapartida a geração atual decidiu refutar esse sistema educacional na educação dos próprios filhos na tentativa de proporcionar a eles o que nunca tiveram e ao oposto da geração passada acabou caindo na extrema permissividade.

De acordo com Tiba (2006, p. 19)

É preciso recuperar a autoridade fisiológica, o que não significa ser autoritário cheio de desmandos, injustiças e inadequações. Autoridade é algo natural e que deve existir sem descargas de adrenalina, seja para impor, seja para se submeter, pois é reconhecida por ambas as partes.

Existe ainda um aspecto importante em relação à autoridade, pois uma pessoa pode ser democrática e ter autoridade. É fato que os pais ocupam uma função que lhes dão poder e eles precisam ter esse poder decisivo do qual depende a segurança dos filhos. Na escola esse papel é dos professores. Pais e professores devem esclarecer para a criança o porquê de tomarem certas decisões, pois uma pessoa que tem autoridade orienta sobre onde se pode ou não ir.

Segundo Cury (2003, p. 90), “Por isso o diálogo é uma ferramenta educacional insubstituível onde deve haver autoridade na relação pai-filho professor-aluno, mas a verdadeira autoridade é conquistada com inteligência e amor”.

Outra questão importante a ser ressaltada e que alguns pais encontram-se ausentes na vida das crianças, em virtude da carga horária dedicada ao trabalho, deixando assim a convivência educacional dos filhos aos cuidados da escola e isso ocorre desde os primeiros anos de vida de algumas crianças que passam mais tempo em creches e em instituições educacionais sendo elas governamentais ou particulares.

Os pais buscam suprir essa ausência, pois isto gera um sentimento de culpa nos mesmos, que para compensar tais circunstâncias, acabam sendo permissivos em demasia com seus filhos, impedindo, por conseguinte, momentos de se educar e proporcionar valores que devem ser seguidos.

A educação é um processo complexo e que demanda um grande vínculo entre família e escola. É papel da escola adquirir a confiança dos pais buscando parceria e participação deles dentro do ambiente escolar. Esta participação se faz necessária, pois como educar sem que ambas as partes estejam de acordo ou que não conheçam a realidade do aluno em casa ou na escola. Pode-se citar que esta parceria é significativa pelo fato de que muitas vezes a escola desconhece o que ocorre com a criança fora deste ambiente, visto que existem vários fatores externos que podem contribuir para a indisciplina dos mesmos como: desestrutura familiar, perdas, decepções, violências e vários outros motivos que sem esta parceria dificultaria o trabalho do professor em diagnosticar o porquê das atitudes indisciplinadas das crianças.

Vemos que o ambiente escolar infantil passou por diversas mudanças em vista que no passado era um espaço extremamente assistencialista, ou seja,

consistia apenas a oferta de alimentação, higienização e cuidados com a segurança física da criança.

Atualmente a preocupação é outra, pois este espaço tem a finalidade de agregar a ação da família e da comunidade, objetivando o desenvolvimento global da criança em relação aos aspectos físicos, psicológicos, intelectuais e sociais.

É importante ressaltar que a relação aluno e professor também mudaram, pois a relação era hierarquizada e o aluno não tinha a possibilidade de expor suas idéias, ele era apenas um coadjuvante e o professor era quem detinha o conhecimento, esta relação era autoritária e não possibilitava que os alunos expusessem suas idéias e vontades.

Atualmente o educador deixou de ser somente um transmissor de conhecimento e tornou-se responsável pela difusão de conceitos morais, éticos e valores sociais e a relação entre professor e aluno mudou de modo que o aluno tornou-se mais participativo e o professor disposto a incentivar esta participação.

O espaço escolar também é um fator que colabora para disciplina dos alunos, onde salas pouca ventiladas, iluminadas, barulhentas, desorganizadas e que não acomodam todas as crianças propiciam agitação das mesmas gerando assim a indisciplina e nessas circunstâncias é quase impossível dar aula. (TIBA, 2006, p. 101).

Por isso a sala de aula deve ser um espaço acolhedor onde as aulas sejam planejadas de acordo com a idade e a realidade do aluno, pois caso isso não ocorra é possível que haja desmotivação por parte dos alunos, gerando assim agitação e atitudes indisciplinadas dentro de sala de aula.

Com as crianças da educação infantil que de fato são menores, o processo de construção do limite deve ser constantemente trabalhado, ou seja, todos os dias. Existem ferramentas que funcionam com os pequenos e são de grande valia e auxiliam na assimilação do que é certo ou errado. Regras e combinados costumam dar certo mais devem ser expostos de forma concreta como cartazes ilustrativos do que se pode ou não fazer, pois para este público é importante chamar atenção para o aspecto visual, pois permite assimilação de modo significativo.

Quando o professor expõe as regras da sala para criança a mesma passa entender que existem limites que devem ser respeitados naquele ambiente, então ela passa a perceber que no espaço escolar tem regras que visam o seu bem estar e do próximo. Apresentadas as regras o professor deve ser firme perante aquilo que propôs para seus alunos. Como por exemplo, se a regra for não ir para o parquinho da escola sem a presença do professor deve ser sempre sem nenhuma exceção e se isso ocorrer o professor deve chamar a atenção da criança e mostrar que foi combinado e que não deve acontecer mais tendo em vista que esta regra já foi estabelecida e visa sua segurança.

De acordo com Nunes e Santos (2006, p. 20)

Deseja-se que a escola seja um espaço humanizado, democrático, onde se cultiva o diálogo e a afetividade, onde se pratica a observação e a garantia dos direitos humanos. Na prática o que se espera é que a escola assuma um papel educativo e proporcione, através de uma visão sistêmica, a integração de todos os agentes envolvidos no processo.

Portanto é missão dos educadores formarem alunos para a inserção social e para que sejam cidadãos participativos, deste modo o papel do professor é extremamente importante para o estabelecimento dos limites onde o mesmo é visto por seus alunos como referência e mediador do que é certo e errado. A educação que visa limites na fase de educação infantil é importantíssima, pois auxiliam na formação do indivíduo em todos os aspectos e reflete na sua formação moral e ética onde o mesmo levará adiante os valores trabalhados na infância para as fases seguintes.

4 LIMITES NA INFÂNCIA: REFLEXO NA FORMAÇÃO DOS ALUNOS

A preocupação com a formação dos valores morais e éticos da criança parte do momento do nascimento e esta é a preocupação de muitos pais e envolvidos com a educação. Sabe-se que na primeira infância a criança passa por diversos ajustes sociais onde a mesma tem que se adequar ao que lhe é proposto. Outra questão importante é que na fase da educação infantil as crianças passam pelo processo de formação da personalidade onde o meio irá colaborar de forma significativa para formação de sua essência. Este é um período muito importante para o desenvolvimento da criança, pois tudo que lhe for proposto refletirá na fase da sua adolescência e na vida adulta.

Atualmente vemos que os jovens apresentam atitudes de rebeldia de descontrole emocional e dificuldade de aceitar as regras impostas pela sociedade. Pode-se dizer que estas atitudes de certa forma são reflexos das experiências vividas na infância onde pais e envolvidos com a educação de certa forma pecaram na formação destas crianças. Devido a isto é importante ressaltar o quanto o limite proposto na infância pode colaborar para que os jovens sejam efetivamente saudáveis tanto socialmente quanto emocionalmente.

É importante considerar que a família e escola têm papel imprescindível na formação moral e ética das crianças que automaticamente se espelham nas pessoas que as cercam, pois quando pais ou professores não impõem limites para a criança a mesma começa apresentar dificuldade de distinguir o que é bom ou ruim, o que é certo ou errado. Como será a vida adulta da criança que na infância não soube escutar o “não” dos pais já que vivemos em uma sociedade que é extremamente exclusiva onde os mais fortes sobrevivem.

Devemos considerar que o limite é um aspecto essencial para vida humana e é necessário estar enraizado no universo infantil para que mais tarde não resulte em descontrole, dificuldades de lidar com as frustrações, em que na vida adulta a pressão e os compromissos são maiores. Por isso os filhos devem ser educados, de modo que sejam autônomos, independentes e respeitem os limites, já que isso fará toda a diferença para seu bom convívio social na vida adulta.

Na fase da adolescência, os jovens devem ter interiorizado pra si conceitos relacionados a: saber fazer boas escolhas, conviver bem com o próximo, compreender a dimensão dos limites, lidar com o aspecto emocional e exercer seu papel de cidadão perante a sociedade. Onde suas experiências, descobertas e atitudes são conduzidas a partir das bases construídas desde a infância pelas interações presente nas relações familiares, escolares e ciclo de amizade.

É necessário que pais e envolvidos com o ato de educar entendam que a educação infantil é um das fases mais importantes da vida do ser humano, pois é neste momento que inicia a formação do respeito, dignidade e discernimento. Por isso é importante que os envolvidos com o processo de educar estejam conscientes que a formação moral e ética na infância reflete na vida adulta de forma positiva ou negativa.

Segundo Cury (2003, p. 52)

Antigamente os pais eram autoritários; hoje, são os filhos. Antigamente, os professores eram heróis dos alunos; hoje são vítimas deles. Os jovens não sabem ser contrariados. Nunca na história assistimos crianças e jovens dominando tanto os adultos. Os filhos se comportam como reis cujos desejos têm de ser imediatamente atendidos.

Vemos que atualmente jovens e adultos apresentam dificuldade de lidar com as frustrações cotidianas e isso é resultado das experiências vividas na infância. Temos dificuldade de ouvir “não” seja em relação a uma proposta de trabalho ou quando não somos tão bons para exercer determinadas funções, estas questões hoje frustram tanto jovens quanto adultos e nos fazem refletir sobre a importância do “não” na infância. Talvez os jovens não saibam ser contrariados pelo simples fato de que na infância pais e envolvidos com educação propuseram que todos os desejos fossem atendidos, que limites fossem quebrados e que tudo girava em torno das suas vontades. Essa criança cresceu acreditando que tudo pode.

Segundo Cury (2003, p. 56), “Se eles não ouvirem “não” dos seus pais, estarão despreparados para ouvir “não” da vida”.

É necessário que os pais em todo processo educativo estejam conscientes da importância dos limites para o desenvolvimento das crianças, pois através dele a mesma aprende que deve respeitar as regras que seu convívio social propõe. As

crianças devem ver os pais como autoridades e respeitar as atitudes tomadas por eles, pois visa seu próprio bem estar. E tudo isso ocorre perante a uma educação de respeito mútuo e que delimita limites.

Por isso é importante que a criança saiba lidar com o “não” que os pais propõem perante algumas situações. Esta é uma etapa importante em que a criança passa a conceber que nem todos seus desejos podem ser satisfeitos e é a partir disto que a criança vai se ajustando socialmente tendo em vista que não só o ambiente familiar, mas também o ambiente social em que vive existem regras e pessoas a serem respeitadas.

Por isso é necessário que a criança e o adolescente saibam que a sociedade é quem cria e impõem limites das normas sociais de convivência do que se pode ou não fazer visando à garantia do bem próprio e bem comum onde às regras são iguais para todos. (La Taille, 2002, p. 14).

É preciso que a criança mesmo pequena seja consciente que é responsável pelas conseqüências que seus atos provocam, para que na vida adulta possa mediar suas ações e optar pelo o que é certo.

Devido a isso é necessário que a educação na infância seja um ato consciente por parte dos envolvidos com esse compromisso, com o objetivo de agregar valores e preparar a criança para as fases seguintes, propiciando que a criança seja um adulto saudável e que respeite limites.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observa-se que a falta de limites está presente no ambiente familiar e escolar, diante deste contexto é necessário que o tema seja refletido e discutido por pais e professores para que juntos possam encontrar meios a fim de amenizar a indisciplina das crianças.

É a partir da fase da educação infantil que a criança relaciona-se com o grupo social e durante esse processo ela deve perceber que é importante respeitar seus limites e os limites do próximo. Desta maneira torna-se importante que educadores e pais insiram valores morais e éticos ao contexto infantil. É necessário que a criança interiorize que no meio familiar e escolar que ela vive existem regras a serem cumpridas e respeitadas e quando essa questão é trabalhada com êxito esta criança provavelmente seguirá para as fases seguintes de forma equilibrada tanto socialmente quanto afetivamente.

Sabemos que existem muitos pais inseguros quando se diz a respeito à educação dos filhos. Vemos que a estrutura familiar passou por mudanças expressivas tendo em vista que antigamente o pai era o mantenedor da casa e a mãe era quem cuidava dos filhos e das atividades domésticas, esse pai era visto pelos os filhos como autoridade e a mãe relacionada à figura afetiva.

Notamos que atualmente a figura tanto paterna quanto materna é vista de outro modo, pois muitos pais trabalham e são mantenedores da casa e é a partir desta situação que surge a necessidade de deixar os filhos aos cuidados de outros sendo escolas, creches ou com algum outro responsável. Essa ausência gera nos pais um sentimento de culpa por não estarem presentes a maior parte do tempo com os filhos e nos momentos que estão juntos muitas vezes deixam de corrigir atitudes indisciplinadas.

Vemos que a questão do educar partiu do extremo autoritarismo para extrema permissividade, portanto é preciso que todos os envolvidos com o processo de educar não sigam mais essas duas condições, mas que reeduem seus filhos e alunos.

É muito importante que pais e professores recuperem a autoridade e isso não significa aplicar limites visando apenas o seu bem estar, mas sim o bem da criança.

É necessário que o adulto envolvido com o ato de educar se polície e o mesmo não viole regras, pois o adulto deve ser consciente que a criança permanentemente aprende com quem a educa por isso os pais devem tomar muito cuidado em relação a algumas questões, como por exemplo, no momento de estabelecer regras ou cobrá-las. É importante ressaltar que os pais nunca estabeleçam regras diferentes para seus filhos, portanto o que valer para um, deve valer para todos, pois não é justo proteger um filho e desfavorecer o outro, visto que todos devem ter os mesmos direitos e deveres mesmo que um seja mais carinhoso e o outro mais agressivo não devem ser feitas distinções.

O ato de educar demanda tempo paciência, compreensão e afeto por isso os envolvidos com este ato, sendo pais ou professores devem refletir e mediar suas decisões e ações quando se diz respeito a educação da criança, na busca de propiciar o bem estar e segurança. Os limites são importantes para que estas questões sejam alicerçadas tendo em vista que é na infância que o indivíduo passa pela formação moral e ética. Na fase da educação infantil a criança passa por diversas transformações e é a partir disto que ela vai construir bases para sua formação social para seguir para as fases seguintes onde o meio social é o grande responsável pela sua formação social e afetiva.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CURY, A. **Pais brilhantes professores fascinantes**. 3. ed. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

LA TAILLE, Y. Desenvolvimento do juízo moral e afetividade na teoria de Jean Piaget. In: DANTAS, Heloisa; LA TAILLE, Yves de; OLIVEIRA, Marta khol. **Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão**. São Paulo: Summus, 1992. p. 47-73.

LA TAILLE, Y. **Limites: três dimensões educacionais**. 3. ed. São Paulo: Ática, 2002.

LOVATO, O .M. C.; TOMASETTI, J. V. **Educando nossos filhos: o que fazer em cada fase do desenvolvimento**. 2. ed. Londrina: Maxprint, 2006.

NUNES, F. M.; SANTOS, F. C. **A indisciplina no cotidiano escolar**. Revista Candombá, Salvador, v. 2, n. 1, p. 14-23, jan/jun. 2006.

TIBA, I. **Disciplina, limite na medida certa**. São Paulo: Gente, 2006.

TIBA, I. **Disciplina, limite na medida certa**. Novos paradigmas. São Paulo: Integrare, 2006.

ZAGURY, T. **Limites sem Traumas: Construindo cidadãos**. 82. ed. Rio de Janeiro: Record, 2008.

Autorizo cópia total ou parcial desta obra, apenas para fins de estudo e pesquisa, sendo expressamente vedado qualquer tipo de reprodução para fins comerciais sem prévia autorização específica do autor.

Nome do autor: Lidiane Nunes da Silva

Pindamonhangaba, Dezembro de, 2009.

